

PN0821 Análise dos acórdãos sobre erro odontológico em tratamentos odontopediátricos no Brasil

Martorell LB*, Alcântara BHTCT, Castro CR, Teixeira JO, Leite IS, Dias AD, Mundim MBV, Prado MM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA.

Não há conflito de interesse

Esse trabalho teve como objetivo analisar acórdãos de apelações cíveis de processos por alegado erro odontológico envolvendo tratamentos odontopediátricos no território brasileiro. Trata-se de análise documental de acórdãos consultados nas bases de dados dos tribunais de justiça de todos os estados brasileiros e DF. Foram mensuradas as variáveis relacionadas ao perfil das partes, critérios jurídicos, sentenças e valores de indenização de decisões judiciais de segunda instância. Foram encontrados 6 acórdãos, todos referentes ao estado de São Paulo. Os processos envolveram maus-tratos ou comportamento violento do profissional, deglutição de instrumento metálico, extração equivocada de dente permanente e um óbito após complicações associadas à anestesia local. Em dois (33,33%) destes processos o cirurgião-dentista foi inocentado. Sobre os valores de danos materiais, em apenas 2 casos houve solicitação e consequente atribuição deste tipo de indenização (R\$5.811,28, e R\$32.154,00). Já sobre os valores de dano moral houve solicitação que variou de cinco salários mínimos (R\$3.390,00, considerando 2013) a R\$250 mil. O coeficiente de experiência processual encontrado para Odontopediatras do estado de São Paulo foi de 20,97 processos a cada mil especialistas.

Encontrou-se baixo número de processos associados à especialidade e considerável exclusão de ilicitude por parte dos profissionais. O caso de morte após tratamento dentário pode ser utilizado como aprendizado para a categoria melhor compreender sua responsabilidade profissional.

PN0822 Comparação entre articaína e lidocaína no controle da dor em crianças submetidas a exodontias de molares deciduos superiores: estudo piloto

Rigo DCA*, Rocha AO, Moccelin BS, Góes G, Santos PS, Bolan M, Santana CM, Cardoso M Prgo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Não há conflito de interesse

Este estudo analisou a eficácia da infiltração única de articaína por vestibular no controle da dor em crianças submetidas a exodontias de molares deciduos superiores, comparada à técnica convencional com lidocaína. Trata-se de um estudo piloto de um ensaio clínico randomizado, de não inferioridade. Dezessete crianças de 6 a 9 anos com indicação clínica e radiográfica de exodontia de molares deciduos superiores foram incluídas e alocadas em dois grupos: Grupo Controle - técnica convencional com lidocaína 2% com epinefrina 1:10.000 (anestesia infiltrativa por vestibular, anestesia transpalilar e palatina) (n=7); e Grupo Teste - anestesia infiltrativa apenas por vestibular com articaína 4% com epinefrina 1:100.000 (n=9). A variável de desfecho foi a dor autorreferida, avaliada por meio da Escala Visual Analógica de 10 cm, após a remoção do dente do alvéolo. Variáveis demográficas, odontológicas e psicosocias foram coletadas. Foram realizadas análises descritivas, regressão linear simples e múltipla ($p<0,05$). O escore de dor variou de 0 a 10 cm, com média de 3,2 cm. No modelo de regressão múltipla, não foi observada diferença significante entre os grupos anestésicos e a dor autorrelatada ($p=0,490$), independentemente de alguma intervenção prévia no dente ($p=0,068$) ou sexo da criança ($p=0,152$).

No presente estudo piloto, a técnica infiltrativa bucal única com articaína não foi inferior à técnica convencional anestésica com lidocaína, no controle da dor em exodontia de molares deciduos superiores.

(Apóio: CAPES N° 001 | PROGRAMA UNIEDU/FUMDES PÓSGRADUAÇÃO)

PN0823 O isolamento social impactou no índice de cárie de crianças na cidade de Bauru?

Grizzo IC*, Mendonça FL, Martins DS, Regnault FGC, Oliveira AA, Caracho RA, Honório HM, Rios D
Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Cole - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O advento do isolamento social, como medida de contingência emergencial durante a pandemia da Covid, impactou significativamente nas condições de vida de crianças brasileiras. Nesse período, a descontinuidade escolar e o maior tempo das crianças em casa podem ter tido impacto nos hábitos de dieta, o que pode ter aumentado a exposição aos alimentos cariogênicos. O objetivo do presente estudo foi comparar o índice de cárie CPOS e ceos nos momentos pré e trans pandemia para verificar se houve alteração nas condições de saúde bucal relacionadas à cárie. Um total de 77 crianças de 8 a 12 anos de idade foram examinadas em ambiente escolar na cidade de Bauru- SP por dois examinadores previamente calibrados utilizando o índice ICDAS. Aproximadamente 2 anos após o início do isolamento social, as mesmas crianças foram reexaminadas com a mesma metodologia e foi aplicado um questionário de hábitos de dieta e higiene aos pais. Os valores de ICDAS foram transformados em CPOS e ceos para dentes permanentes e deciduos, respectivamente e analisados por meio do Teste T pareado considerando $p<0,05$. Observou-se uma diminuição significativa no ceos (5, 5/pré e 1,06 trans), por outro lado não houve nenhuma alteração no CPOS. A queda no ceos se deu possivelmente pela esfoliação dos dentes deciduos. Os hábitos de dieta e higiene relatados pelos pais não constituíram fatores preditores para o índice de cárie observado.

Conclui-se que na amostra estudada, o isolamento social não impactou na saúde bucal dos indivíduos.

(Apóio: FAPESP N° 2021000390)

PN0826 Eficácia da orientação de higiene para crianças usando tecnologias de informação e comunicação no período da pandemia do COVID 19

Bracco F*, Machado TGO, Haibara KN, Viganó MEF, Machado GM, Yampa-Vargas JD, Carrer FCA, Braga MM
Ortodontia e Odontopediatria - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia na visão do profissional e da criança, da orientação de higiene bucal (OHB) para crianças, em atendimentos não presenciais mediados por tecnologia . Utilizou-se a plataforma digital V4H - Vídeo for Health, 375 famílias foram recrutadas para o estudo. A OHB seguiu uma estrutura comum, mas individualizada para necessidades de cada paciente e seu núcleo familiar. Após uma semana, um examinador externo questionou sobre a compreensão sobre a higiene bucal (HB) e utilizando um checklist de 5 pontos, verificou o efeito da orientação (entendimento, uso escova e pasta adequados, frequência escovação). Consideramos como desfechos, o alcance dos requisitos esperados identificados pelo checklist e a compreensão reportada pelo paciente sobre HB. 328 crianças foram orientadas e dessas, 300 avaliadas quanto ao efeito da OHB não presencial. 146 crianças (45%) apresentavam necessidade de realização de OHB específica. 64% das crianças com necessidade de OHB tiveram suas demandas resolvidas com o teleatendimento e 89% das mesmas declararam-se esclarecidas quanto à HB. Não houve diferença nos desfechos quando crianças com e sem necessidade de OHB foram analisadas separadamente ($\chi^2, p=0,26$), mas a razão do efeito tendeu a ser maior quando o desfecho não reportado pelo paciente foi considerado (razão com:sem necessidade: 1,1).

A orientação não presencial é uma estratégia moderadamente eficaz para transmitir informações importantes e motivar as crianças em relação à HB, tanto quando desfechos centrados ou não na criança são usados.

(Apóio: Pró-reitoria pesquisa USP Nº 2020.1.4353.1.5)

PN0827 Hipomineralização Molar Incisivo em indivíduos que apresentam fissura labiopalatina

Teixeira LMP*, Toledo GD, Caracho RA, Oliveira TM, Grizzo IC, Lourenço-Neto N, Dalben GS, Rios D
Odontopediatria - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) em crianças de 6 a 12 anos com fissura labiopalatina, pacientes do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru (HRAC), bem como realizar uma análise do gênero e tipo de fissura mais envolvidos nos casos. A amostra foi composta por 90 crianças dos anos de 1990 a 2000, que foram avaliadas por meio de suas documentações fotográficas contidas no sistema digital do HRAC. O diagnóstico de HMI foi feito através do índice de Ghanim por um examinador previamente calibrado. De todas as crianças foram obtidos dados quanto ao sexo, idade e tipo de fissura apresentada. Foi realizada a análise da associação entre as variáveis qualitativas nominais pelo teste Qui-quadrado. A prevalência de HMI dos anos avaliados foi de 17,77%. Houve associação significativa entre HMI e tipo de fissura ($P=0,024$), sendo a fissura pós-forame a mais prevalente (56,25%), seguida da fissura pré-forame (37,5%) e transformare (6,25%). Não houve associação entre HMI e um gênero em específico. Conclui-se que a prevalência de HMI encontrada em crianças que apresentam fissura labiopalatina no período de 1990 a 2000 está de acordo com a prevalência atual encontrada na Literatura e essa alteração mostra ter associação com tipo de fissura nas crianças estudadas.

PN0828 O que impacta no desenvolvimento de lesões de cárie em primeiros molares permanentes?

Mendonça FL*, Masson LA, Grizzo IC, Martins DS, Regnault FGC, Ferreira AM, Honório HM, Rios D
Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Cole - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Trabalhos mostram que além da presença dos fatores etiológicos da cárie, a hipomineralização molar incisivo (HMI) pode predispor ao desenvolvimento de lesão de cárie nos 1ºs molares permanentes. Esse estudo avaliou se possíveis fatores, como idade, sexo, índice de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG), experiência anterior de cárie, gravidade de MIH e nº de dentes com MIH poderiam impactar no desenvolvimento de lesão de cárie em 1ºs molares permanentes. Um total de 476 crianças de 6 a 10 anos foram examinadas em ambiente escolar, por um examinador calibrado, em relação a presença de cárie dentária, HMI, IPV e ISG. A Análise de regressão linear foi utilizada para avaliar o impacto das variáveis independentes na presença de cárie nos molares ($p<0,05$). Como a presença de restauração atípica nos dentes com HMI, nem sempre significa que havia lesão de cárie, a análise foi feita com e sem o componente restaurador. Observou-se que ao avaliar a presença de cárie (CPOD) com o componente restaurador, a idade, gravidade do MIH, experiência anterior de cárie tiveram um impacto significativo na cárie em 1ºs molares ($R^2 = 0,242$). Sem o componente restaurador ($R^2 = 0,233$), a idade, experiência anterior de cárie e ISG foram estatisticamente significativas.

Conclui-se que quando a restauração foi contabilizada como cárie, a presença de lesão de cárie nos 1º molares permanentes foi influenciada pela idade, experiência de cárie e pela gravidade de HMI; no entanto, quando o componente restaurador não foi considerado, a MIH não teve impacto.

(Apóio: FAPESP Nº 2019/02735-4)